

# *Cattleya intermedia* Graham ex Hooker



Figura 1: *C. intermedia* var. *bergeriana* alba

## Anexo 2

### Nota sobre a variedade "bergeriana"

Carlos Gomes

Florianópolis - SC

2005

- Introdução

A evolução das flores "pelóricas" até as flores de pétalas largas apesar de já conhecido de muitas pessoas, foi inicialmente divulgado pelo orquidófilo e apaixonado pela *C. intermedia*, Alceu Berger, de Santa Cruz do Sul, RS. Ele escreveu, no Boletim CAOB nº 33, de jul/1998:

“Se uma pétala de *C. intermedia* se alargou (através de cruzamentos) e não caracterizou uma trilabelia através de formas, coloridos ou franjados, tem uma armação normal de *C. intermedia*, ela fará com que essa flor seja uma *C. intermedia* de pétala larga.”

...

“Cruzamentos de *aquinii* em consangüinidade, a partir da segunda geração, começam a gerar clones de flores de pétalas largas.”

“Concluindo, pétala larga em *C. intermedia* é uma fase de transição entre o tipo e a pelória (*aquinada* ou *flâmea*).”



Figura 2: Alceu Berger

Apesar de há muito ter ouvido falar nessa teoria, só acreditamos quando vimos às provas, através de flores que sabidamente eram de cruzamentos entre tipos e *aquiniis* ou *flâmeas*. Mesmo assim, isso levou anos, pois nem todos os cruzamentos nessa linha levam a esse resultado, mesmo os de segunda geração. Além disso, com a segregação dos genes envolvidos nesse processo, muitas formas diferentes de flores surgem nesses cruzamentos, comprovando que um número muito grande de genes está envolvido, dificultando o entendimento do processo.

Na revista Brasil Orquídeas nº 2, de agosto 2002, escrevemos um artigo sobre a *C. intermedia*, no qual tecíamos o seguinte comentário sobre o alargamento de pétalas usando a variedade *aquinii*, defendido por Alceu Berger:

“Confesso que também acreditei durante anos nessa teoria e fiz muitos cruzamentos nesse sentido, mas os resultados que obtive com *C. intermedia* e *C. leopoldii*, das variedades *aquinii* e *trilabelo*, cruzadas com plantas tipo, não o confirmaram. O resultado, em centenas de plantas floridas foi de plantas com pétalas normais e uma percentagem de flâneas, *aquinis* e *trilabélias*. As de pétalas largas, sem manchas ou máculas, ainda estamos esperando!”

Mas... O tempo é o senhor da razão!

No ano seguinte veríamos as primeiras flores de pétalas largas, tanto nossas quanto de outras pessoas, pois tínhamos feito muitos cruzamentos nessa linha e passamos a estudar o assunto com mais interesse, tentando entender melhor o processo.

Nos cruzamentos entre *C. leopoldii* *trilabelo* e tipo surgiram flores desde a forma *trilabelóide* até a tipo, passando por "*aquinadas*", *flâneas* e as tão esperadas pétalas largas, como essa da foto abaixo:



Figura 3: *C. leopoldii* tipo de pétalas largas



Figura 4: *C. leopoldii* var. *pelórica*

Resultados do cruzamento de "*Anita Garibaldi*" *trilabelóide* X *C. leopoldii* tipo

Mas foi com a observação de uma planta da coleção de Otto Georg, uma *striata* chamada "*Linda*" que tive a total confirmação da teoria defendida pelo Alceu Berger. Essa planta, nitidamente resultado de cruzamento entre "*flânea*" e "*tipo*", floresce em alguns anos com

leves estrias nas pétalas e em outros sem nenhuma estria, ficando apenas com as pétalas largas, como uma flor "tipo" de boa forma.

Em alguns anos ainda, floresce com ambas as características, ou seja, com flores com pétalas estriadas e outras sem estrias, na mesma planta. Em algumas flores inclusive, uma pétala fica estriada e outra não, conforme fotos abaixo. A instabilidade do fenômeno nessa planta nos deu a oportunidade de observar claramente como a influência do labelo pode diminuir, deixando a flor apenas com as pétalas largas.



Figura 5: *C. intermedia* var. *striata* "Linda" em três florações distintas.

Estudando melhor o processo, e tentando sistematizar as variedades de forma, projetamos um esquema de evolução da forma "pelórica" até a forma da flor normal de pétala larga. Nesse último estágio, a flor não se enquadra em nenhuma variedade atual.

Resolvemos então homenagear Alceu Berger, aquele que primeiro comentou o fato, polemicamente, como é de seu feitio, mas que assim fazendo chamou a atenção para novas linhas de cruzamento, agora intencionais e não ocasionais, como até então.

Desse modo, estamos propondo chamar essa variedade de "bergeriana".



Figura 6: *C. intermedia* var. *bergeriana* tipo



Figura 7: *C. intermedia* var. *bergeriana* alba

## Outras pétalas largas

Devemos atentar ao fato de existirem plantas na Natureza, com pétalas largas sem que necessariamente tenham origem em plantas aquinadas.

Outra forma de se conseguir flores com pétalas largas é fazer cruzamentos usando esses clones, como por exemplo, a famosa *C. intermedia* var. *puntata* "Pintada do Tenente" que deu origem a uma das mais famosas pétalas largas, a "Quantum", que tem flores de pétalas largas e redondas e nenhum sinal de aquinados.

Outra é a lendária "Figueirinha", encontrada no Taim e que tem gerado flores de pétalas largas e arredondadas.



Figura 8: *C. intermedia* "Quantum"



Figura 9: *C. intermedia* "Figueirinha"

**FIM**